



**UMA REFLEXÃO SOBRE A SEGREGAÇÃO URBANA: A FRAGMENTAÇÃO DO
ESPAÇO DA CIDADE COMO CONSEQUÊNCIA DOS EFEITOS DA
GLOBALIZAÇÃO NO MEIO AMBIENTE URBANO ¹**
**A REFLECTION ON URBAN SEGREGATION: THE FRAGMENTATION IN CITY
SPACE AS A RESULT OF THE GLOBALIZATION EFFECTS AT THE URBAN
ENVIRONMENT**

Andressa de Medeiros Venturini²
Waleska Mendes Cardoso³

RESUMO

Sabe-se que a esfera ambiental contemporânea sofre influências diretas do sistema capitalista e globalizado. Desta forma, as consequências desta intervenção ultrapassam o meio ambiente natural, produzindo efeitos sociais no âmbito artificial das cidades. Desta forma, o presente artigo possui a finalidade de analisar a segregação urbana, sob o viés da globalização. Para tanto, por intermédio do método dedutivo, buscou-se traçar em linhas gerais os aspectos do fenômeno da globalização, bem como suas consequências relacionadas ao aumento das desigualdades socioambientais. Além disso, foram estabelecidas algumas características referentes aos condomínios de luxo e a favelização. Por fim, foi feita a análise de ambos os processos, de modo a vislumbrar a decorrência lógica da ocorrência da fragmentação do espaço urbano pelo fenômeno da globalização.

Palavras-chave: Meio Ambiente Urbano. Globalização. Segregação Urbana.

ABSTRACT

It is known that the contemporary environmental suffers direct influences of the capitalist and system the globalization. Therefore, the consequences of this intervention exceed the natural environment, producing social effects in the artificial scope of the cities. The article purposes to analyzing the urban segregation, under the propensity of the globalization. Therefore, through the deductive method, it sought to draw general aspects of the phenomenon of globalization, as well as their consequences related to the increase of the inequalities environmental. In addition, some features have been established relating to luxury condominiums and shantytowns. Finally, the analysis of both processes made, in order to glimpse the logical result of the occurrence of fragmentation of urban space by the phenomenon of the globalization.

Key-words: Urban environment. Globalization. Urban segregation.

INTRODUÇÃO

¹ Artigo científico elaborado como instrumento de avaliação da disciplina de Direito Ambiental do curso de Direito da FADISMA.

² Acadêmica do 7º semestre curso de Direito da FADISMA. E-mail: andressa.ventu@gmail.com

³ Orientadora. Mestra em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Direito Socioambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Graduada em Ciências Jurídicas pela UFSM. Professora do Curso de Direito da FADISMA nas áreas de Direitos do Estado e Teoria do Direito. E-mail: waleska.cardoso@gmail.com

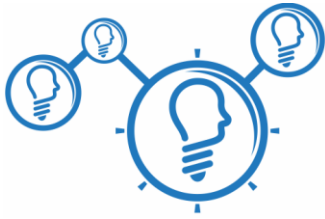


O cenário jurídico ambiental contemporâneo, em toda sua completude, tem dentre as suas facetas a questão do meio ambiente urbano. Sob o aspecto de meio ambiente artificial, as cidades se constituem em um elemento frente ao desafio ambiental. Isto porque elas assumem uma posição relevante dentro do sistema capitalista e globalizado. Pois, nelas estão contidos os sujeitos das relações sociais, políticas, econômicas e ambientais que sustentam tal estrutura.

Deve-se considerar a cidade como um bem ambiental. Eis que, como já referido, ainda que esta possua caráter artificial, as criações humanas trazem consequências - benéficas ou não - ao próprio ser. É importante analisar a questão geopolítica organizacional das cidades, para que se possam compreender, entre outras variáveis, as consequências ambientais no cenário urbano.

O presente estudo visa a analisar a questão estrutural do espaço urbano, identificando seus contraditórios casos de fragmentação e isolamento local em tempos cujas fronteiras se tornaram praticamente inexistentes em âmbito global. No entanto, cabe ressaltar que, a pesquisa tem o intuito de verificar a relação social na questão da habitação no cenário contemporâneo, sem, no entanto, indicar que a segregação urbana é um problema ambiental em si, que deva ser combatido. Entende-se necessária a apreciação da temática sob o aspecto do bem-estar no meio ambiente urbano, que por vezes é buscado na forma de isolamento por aqueles que possuem condições financeiras elevadas.

Deste modo, sob o método hipotético dedutivo, o presente estudo usará do procedimento de análise bibliográfica para elencar conceitos acerca do processo de globalização e problematizar suas implicações frente ao desafio ambiental contemporâneo. Posteriormente, se discutirá a segregação urbana no que tange à divergência entre a construção de condomínios isolados e superprotegidos e o processo de favelização e das condições de vida precárias nos subúrbios. Portanto, a presente pesquisa se insere na área de concentração “Cidadania, Políticas Públicas e Diálogo entre Culturas Jurídicas”, abrangendo a linha de pesquisa “Sustentabilidade e Ambiente”, vinculado ao Programa de Graduação em Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA.



1. BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES FACE AO DESAFIO AMBIENTAL CONTEMPORÂNEO

De início, é importante elencar um referencial teórico acerca de conceitos básicos que servirão como base para o desenvolvimento do presente estudo.

O primeiro deles é quanto ao significado de globalização. Sabe-se que esse processo gera interferências tanto no âmbito do comércio e de investimentos financeiros, como no aspecto cultural, social e político. Isto porque tem como base o compartilhamento ilimitado de informações, principalmente por intermédio dos meios de comunicação.

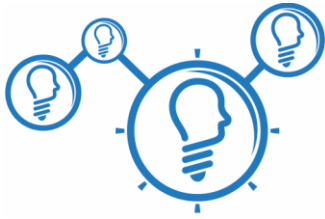
A globalização é um fenômeno complexo, e, segundo Bauman, simboliza a desordem no mundo. Desordem no sentido de não haver mais um grande polo hierarquicamente superior e poderoso que controlasse as demais nações. Segundo ele,

o significado mais profundo transmitido pela ideia da globalização é o do caráter indeterminado, indisciplinado e de autopropulsão dos assuntos mundiais: a ausência de um centro, de um painel de controle, de uma comissão diretora, de um gabinete administrativo. (BAUMAN, 1999, p.67).

Deste modo, tendo em vista que as fronteiras entre os países diminuíram consideravelmente, bem como suas relações se estreitaram, o grau de inserção de cada país dentro desse fenômeno indicará quais as consequências irão incidir dentro de seu território.

Feita a análise do aspecto global, passa-se ao local, mais precisamente quanto à definição de *cidade*. É importante trazer o conceito de cidade, haja vista que é nela em que está inserido o objeto da presente pesquisa. Segundo José Roberto Marques, a cidade “é a formulação resultante das relações (atividades) entre aglomerações de seres humanos (comportamento cultural) e construções (forma de ocupação do espaço e sistemas de produção).” (MARQUES, 2010, p. 94). E esta relação entre a sociedade e o espaço urbano é visível, eis que uma interfere diretamente na outra, sendo o fator social determinante para a segregação do espaço da cidade.

Ainda, no que concerne às cidades, é preciso levar em conta o seu aspecto dinâmico, o qual é, inclusive, determinado pelas transformações socioculturais e econômicas. Tais mudanças são claramente notáveis a partir do processo de globalização, o qual possui reflexos diretos na questão territorial. (MARQUES, 2010, p. 95).



Além do fenômeno da globalização, existem outros dois processos relevantes a serem tratados: a urbanização e a urbanização extensiva. Ambos serão tratados separadamente no presente estudo.

Primeiramente, quanto à urbanização em si, o sociólogo Manuel Castells, em seu livro “A questão urbana”, buscou trazer, entre conceitos e militância política, algumas considerações acerca da sociologia urbana. No entanto, não sendo o objeto da presente pesquisa aprofundar conceitos ideológicos tratados na obra, cabe apenas trazer o excelente conceito de urbanização trazido pelo autor:

“[...] a noção ideológica de urbanização refere-se ao *processo* pelo qual uma proporção significativamente importante da população de uma sociedade concentra-se sobre um certo espaço, onde se constituem aglomerados funcional e socialmente interdependentes do ponto de vista interno, e numa relação de articulação hierarquizada (rede urbana).” (CASTELLS, 2014, p.47)

O significado de urbanização supracitado converge com o tema do presente estudo no que se refere à rede urbana composta por articulações hierarquizadas, bem como se soma ao conceito da urbanização extensiva, que será tratado neste momento. Segundo Santos, a urbanização extensiva é aquela “que se estende para além das cidades em redes que penetram virtualmente todos os espaços regionais integrando-os em malhas mundiais” (SANTOS, 1994, p.171). De acordo com ele, esta é a estrutura peculiar da sociedade capitalista, seja no centro ou na periferia da cidade.

Deste modo, podemos verificar, sob a égide do Direito Ambiental, que os reflexos da globalização interferem diretamente o aspecto interno da territorialidade, principalmente nas cidades. “Há, portanto, uma tensão permanente entre tecnologia e território, tensão essa que institui o padrão mundial nas suas múltiplas relações de escalas imbricadas enquanto divisão territorial do trabalho [...]” (GONÇALVES, 2004, p.69).

Analisados alguns conceitos importantes, faz-se necessário entender que o processo de globalização traz implicações no âmbito do meio ambiente urbano. É evidente que umas das implicações mais recorrentes diz respeito ao meio ambiente natural. No entanto, este estudo pretende demonstrar que o espaço urbano local sofre ações do sistema global, mas que não necessariamente estão de acordo com o ideal de “mundo sem fronteiras”. Pois, há uma tensão entre ambas. O aspecto local pode, de fato, oferecer resistências a esta ideia e preferir o



isolamento social, como é o caso dos condomínios superprotegidos. (SANTOS, 1994, p125). Eis aqui uma contradição do capitalismo e do mundo globalizado.

Levando em conta que a cidade é o meio no qual o homem, realizando as devidas alterações, visa a obter uma qualidade de vida satisfatória, é evidente, que na medida de suas condições financeiras, isto se dará de forma diferenciada.

Segundo Bauman, a boa-vida na cidade globalizada está associada à liberdade. E quando associada à questão espacial, tem-se o contraponto entre o lar e a prisão. O que os diferencia é a liberdade em poder “sair dos muros”. A prisão seria uma forma de imobilização e exclusão, sendo uma penalidade entusiasmada por aqueles que vivem na “cultura de alarmes contra os ladrões”.

Deste modo, pode-se identificar uma clara relação entre o fenômeno global e as implicações locais. A segregação urbana decorrente desta relação será o foco do próximo capítulo.

2. A SEGREGAÇÃO URBANA: A CRIAÇÃO DE CONDOMÍNIOS LUXUOSOS E SUPERPROTEGIDOS VERSUS A FAVELIZAÇÃO E CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE VIDA NOS SUBÚRBIOS

Feita a análise dos aspectos da globalização e suas interferências no mundo global e local, passa-se à análise mais aprofundada acerca da segregação espacial vislumbrada no meio ambiente urbano. Tal segregação se mostra como uma hierarquia entre os espaços. E ela não é invisível. Uma breve reflexão acerca dos muros existentes na cidade trará facilmente a imagem característica do dissenso socioeconômico que envolve a estrutura urbana. De um lado o “belo”, o “limpo”, o cercado e cuidadosamente protegido condomínio de luxo. Do outro, aquele amontoado de barracos, multicoloridos por conta dos materiais reciclados ou predominantemente da cor laranja dos tijolos à vista: o verdadeiro retrato da “sujeira” social.⁴

Ora, seria muito mais bonito manter a ilusão de que a globalização atinge a todas as classes igualmente, de modo a globalizar os costumes e oportunizar a todos as mesmas condições de interação. Mas, infelizmente, a pequena parcela da sociedade que pode efetivamente manter a cultura consumista— necessária para a sustentação do sistema

⁴ Cabe salientar que, as aspas foram utilizadas como recurso discursivo da denúncia e crítica à estrutura social desigual e seus valores.



capitalista – sente medo daquela outra fração da sociedade que, quando desvirtuada, pode ter interesse em subtrair seus valiosos bens.

Em tempos passados, os muros construídos no espaço urbano eram construídos de modo a proteger os cidadãos de perigos grandiosos, principalmente em função das guerras. Atualmente, estes são mantidos para oferecer segurança contra aqueles que são marginalizados pelo próprio sistema que oferta a vida luxuosa aos mais favorecidos economicamente. Bauman reforça essa diferença histórica de motivação para o isolamento ao afirmar que

os muros construídos outrora em volta da cidade cruzam agora a própria cidade em inúmeras direções. Bairros vigiados, espaços públicos com proteção cerrada e admissão controlada, guardas bem armados no portão dos condomínios e portas operadas eletronicamente – tudo isso para afastar concidadãos indesejados, não exércitos estrangeiros, salteadores de estrada, saqueadores ou outros perigos desconhecidos emboscados extramuros. (BAUMAN, 1999, p.55)

Deste modo, a nova forma de poder incorporada com o processo de globalização, é predominantemente financeira. É este poder que oportuniza e enseja os poderosos a preferirem o isolamento da comunidade local que possui condições diferenciadas daquele. (BAUMAN, 1999, p.26). A busca pela uniformização na sociedade de consumo atinge o meio ambiente urbano de forma contraditória ao ideal da globalização. Ou seja, a padronização dos costumes se dá de maneira fragmentada. Todos aqueles da mesma classe social serão “inseridos” no território que condiz com sua condição econômica.

Bauman substituiu a expressão “inseridos”, usada anteriormente, pela palavra escolha quando se trata dos poderosos financeiros. Segundo ele,

As elites *escolheram* o isolamento e pagam por ele prodigamente e de *boa vontade*. O resto da população *se vê* afastado e *forçado* a pagar pesado preço cultural, psicológico e político do seu novo isolamento. Aqueles incapazes de fazer de sua vida separada uma questão de opção e de pagar os custos de sua segurança estão na ponta receptora do equivalente contemporâneo dos guetos do início dos tempos modernos; são pura e simplesmente postos para “fora da cerca” sem que se pergunte a sua opinião, têm o acesso barrado aos comuns de ontem, são presos, desviados e levam um choque curto e grosso quando perambulam às tontas fora dos seus limites, sem notar os sinais indicadores de “propriedade privada” ou sem perceber o significado de indicações não verbalizadas, mas nem por isso menos decididas de “não ultrapasse”. (BAUMAN, 1999, p.29)

O movimento forçado sofrido pela população menos abastada compreende a consequência do processo de intensa urbanização, decorrente também dos intensos movimentos migratórios, ocorridos a partir da década de 70. O deslocamento da população



rural para a cidade ocorreu de maneira muito mais acelerada que a capacidade desta para atender as necessidades dos novos habitantes. (GONÇALVES, 2010, p.110)

Mormente aos arredores da cidade, as pessoas estabeleceram suas moradias de forma irregular e desprovida de condições básicas de saneamento e de outros serviços públicos essenciais para a manutenção de uma vida digna. (GONÇALVES, 2010, p.110).

Conforme Carlo Walter Porto-Gonçalves, que buscou trazer a relação do desafio ambiental com a globalização,

a periferia [...] tem como características marcantes a grande proximidade das casas, o que impede locomoção da polícia, instalação de equipamentos e serviços e construção de obras. O próprio ambiente, assim, impede que se promova a correção de problemas existentes. (GONÇALVES, 2010, p.91).

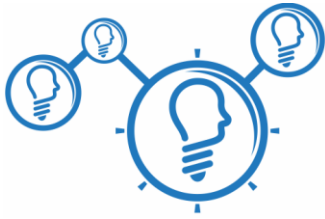
É importante salientar que, um dos objetivos do direito ambiental, é viabilizar a qualidade de vida de forma saudável aos cidadãos. No entanto, este panorama de pobreza combinado com a degradação ambiental presente nas favelas e subúrbios das cidades impede com que tal direito se efetive.

Há de se inferir, então, que a segregação urbana é a materialização territorial da exclusão social advinda da sociedade capitalista, de consumo e globalizada. Isto porque as favelas e os subúrbios são caracterizados por

“habitações insuficientes e de má qualidade, inexistência de infraestruturas básicas, baixa possibilidade de acesso rápido e confortável aos lugares de trabalho, malha viária e equipamento de transporte coletivo deficientes etc”.(SANTOS, 1994, p.182).

A hierarquia espacial é consequência direta da hierarquia social de classes. Pois, “[...]os processo atuais de desenvolvimento das relações sociais são caracterizadas pela globalização – consequência direta do desenvolvimento científico e tecnológico, atributo essencial deste período da História da Humanidade – e pela fragmentação[...]”.(SANTOS, 1994, p. 25) .

Pode-se considerar que a globalização proporciona uma extraterritorialidade para aqueles incluídos beneficemente no sistema capitalista, e uma territorialidade forçada daqueles que foram excluídos por esta. Pois, são consequência deste fenômeno “[...] a nova fragmentação do espaço da cidade, o encolhimento e o desaparecimento do espaço público, a desintegração da comunidade urbana, a separação e a segregação [...]”(BAUMAN, 1999, p.31)



Deste modo, deve-se entender a disposição do espaço urbano sob duas perspectivas. A primeira delas é quanto ao processo de mundialização da sociedade como um todo. A outra diz respeito ao processo de fragmentação do espaço e do indivíduo. Ambas decorrem do grande fenômeno da globalização.

Assim, pode-se inferir que

“[...]o processo de mundialização da sociedade urbana não elimina, mas aprofunda o processo de fragmentação contido no espaço, na ciência, na cultura, na vida do homem. A globalização e a fragmentação dão-se no plano do indivíduo, tanto quanto no espaço”.(SANTOS, 1994, p.192).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inúmeras transformações ocorridas nas relações humanas na contemporaneidade sofrem interferências do processo de globalização. Levando-se em consideração a existência de uma sociedade voltada para o consumo, em regra capitalista, a incidência do fenômeno da mundialização das relações se faz com maior intensidade.

É comum, ao fazer reflexões superficiais acerca destes processos, sintetizar estes fenômenos os associando à ampla possibilidade recebimento de informação, conexão e compartilhamento de capitais, de conhecimento, entre outros. Ou seja, um ideal de padronização com amplitude global.

Sabe-se, no entanto, que esse sistema não alcança à todos os seres humanos de forma igual. E pelo contrário, tem sido um grande fator para o aumento das desigualdades sociais e principalmente ambientais.

O objeto do presente estudo não teve o foco de elencar consequências do desenvolvimento tecnológico, informacional e industrial no meio ambiente natural. Mas sim, suas consequências no meio ambiente criado pelo próprio homem, especificadamente no caso das desigualdades socioambientais presentes na questão da construção de condomínios de luxos face à favelização.

Deste modo, a cidade, local no qual ocorrem as relações dos seres humanos entre si e com o ambiente, tem sua estrutura fragmentada como consequência da influência do processo de globalização. Tem-se, portanto, o global interferindo no local de maneira contribuir para a



segregação urbana, eis que, o que se percebe é que a hierarquia espacial decorre diretamente da hierarquia de classes sociais.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução, Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Tradução, Arlene Caetano, 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. (Coleção Pensamento Crítico; v.48)

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **O desafio ambiental**. Organizador Emir Sader. Rio de Janeiro: Record, 2004.-(Os porquês da desordem mundial. Mestres explicam a globalização).

MARQUES, José Roberto. **Meio ambiente urbano**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Org). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994.